

Elementos

Transcrição

[00:00] Uma outra característica importante de linguagem de programação é o nome que damos à variável, método e coisas que veremos mais para a frente, como as classes. Aqui sempre tentamos dar nomes que fossem extremamente indicativos do que aquilo representa e significa. Quando fiz o laço, por exemplo, tínhamos passado pelo laço, e quando passávamos pelo laço queríamos saber a linha, o índice da linha. Para isso, usamos o `i`, usamos `linha`, porque `i` não é nada. Se eu fizesse um `for` tradicional pelas linhas, eu não faria um `for i` igual a zero até `mapa.size` menos um. Eu não sei quem é o `i`. Eu sei quem é `linha`.

[01:04] Dar significado para o nome da variável ajuda o próximo desenvolvedor a entender o que é nosso código. Repare que nem no nosso programa até agora, que é um primeiro curso de programação, usei o `for i`, porque não tem motivo para isso. Não tem motivo para a variável ser abstrata e confundir os próximos programadores. Portanto, deixo claro o que cada variável quer dizer.

[01:38] É claro que você não precisa criar variáveis com nomes extremamente longos. Pode tentar otimizar, mas não por isso queremos ofuscar o código, esconder o que ele faz, deixar difícil para o próximo programador. Aqui não é competição de ofuscação. Não estamos tentando escrever o código mais difícil, mas sim um que seja limpo e compreensível pelo próximo programador. O `for i` não é compreensível, por mais que muita gente utilize. É por isso que usamos `linha` e vamos usar variáveis com nomes que façam sentido para a aplicação.

[02:18] Não só isso. Quando fizer sentido, colocamos por extenso o que está acontecendo, sem dó nenhuma, para deixar claro o que estamos fazendo, sempre visando a manutenção a longo prazo, que envolve outro desenvolvedor olhando meu código, ou eu mesmo olhando daqui alguns meses. Afinal, não lembramos direito o que fizemos seis meses atrás.